

Passemos agora a outro exemplo, o da dança. Todas as danças foram sagradas na sua origem; em outras palavras, tiveram um modelo extrahumano. Podemos deixar de discutir aqui os detalhes de como este modelo foi as vezes um animal totêmico ou emblemático; que seus movimentos foram reproduzidos com o fim de conjurar através da magia a sua presença concreta, de multiplicá-lo em número, de obter para o homem a incorporação do animal; que em outros casos o modelo tenha sido revelado por uma divindade (por exemplo, a pírrica, dança armada criada por Atenas, etc.) ou por um herói (a dança de Teseu no Labirinto); que a dança fosse executada com o fim de adquirir alimentos, de honrar os mortos ou assegurar a boa ordem do Cosmos; que se realizara no momento das iniciações, das cerimônias mágico-religiosas, dos casamentos, etc. O que nos interessa é sua origem pressupostamente extrahumana (pois toda dança foi criada "in illo tempore", na época mítica, por um antepassado, um animal totêmico, um deus ou um herói). Os ritmos coreográficos tem seu modelo fora da vida profana do homem; reproduz a ela os movimentos do animal totêmico ou emblemático, reproduz a dos astros, constitua um ritual por si mesma (passo labiríntico, saltos, gestos efetuados por meio dos instrumentos cerimoniais, etc) uma dança imita sempre um ato arquetípico ou comemora um momento mítico. Em uma palavra, é uma repetição, e por conseguinte, uma reatualização "daquele tempo".

Lutas, conflitos, guerras, tem a maior parte das vezes uma causa e uma função rituais. É uma oposição estimulante entre as duas metades do clan, ou uma luta entre dois representantes das divindades (por exemplo, no Egito, o combate entre dois grupos que representavam a Osiris e a Seth), porém sempre comemora um episódio do drama cósmico e divino. Em nenhum caso pode-se explicar a guerra ou o duelo por motivos racionalistas. Hocart apontou muito bem o papel ritual das hostilidades. Cada vez que o conflito se repete, há imitação de um modelo arquetípico. Na tradição nórdica, o primeiro duelo ocorreu quando Thor, provocado pelo gigante Hrugner, encontrou a este na "fronteira" e o venceu em combate singular. Volta-se a encontrar o mesmo motivo na tradição indoeuropéia, e Georges Dumézil tem razão ao considerá-lo como uma versão tardia, porém sem dúvida autêntica, do cenário muito antigo de uma iniciação militar...